

032

**CARACTERIZAÇÃO ANATÔMICA DOS ANÉIS DE CRESCIMENTO DE ESPÉCIES
ARBÓREAS DE FLORESTAS OMBRÓFILA DAS TERRAS BAIXAS E
OMBRÓFILA MISTA, NO ESTADO DO PARANÁ¹**

Thiago Luis Zeni²
Paulo César Botosso³
Franklin Galvão⁴
Yoshiko Saito Kuniyoshi⁴
Patrícia Póvoa de Mattos³
Carlos Vellozo Roderjan⁴

Uma das etapas para o conhecimento de espécies florestais baseia-se na análise e estudo dos anéis de crescimento como forma de registro sobre a vida do vegetal, no fornecimento de informações essenciais ao estabelecimento das relações envolvidas no seu crescimento e as condições ambientais. O objetivo deste trabalho foi reconhecer e identificar macro e microscopicamente a presença de anéis de crescimento em 11 espécies arbóreas (*Calophyllum brasiliense*, *Tapirira guianensis*, *Schefflera morototoni*, *Gordonia fruticosa*, *Weinmannia humilis*, *Ilex theezans*, *Ilex dumosa*, *Drimys brasiliensis*, *Podocarpus sellowii*, *Podocarpus lambertii* e *Clusia criuva*) de áreas remanescentes de Florestas Ombrófila Densa das Terras Baixas e Ombrófila Mista “Floresta com Araucária”, no Estado do Paraná. Amostras de madeira foram coletadas pelo método não-destrutivo “baguetas” com auxílio de trados de incremento de 5 e 12 mm de diâmetro, tendo em vista a preparação do material para análises macro e microscópicas, respectivamente. Observações macroscópicas foram realizadas a partir das “baguetas” de madeira após polimento com lixas micro-abrasivas da superfície transversal. Para análise microscópica, blocos de madeira devidamente orientados, nos planos de corte transversal e longitudinais tangencial e radial, foram preparados e submetidos ao cozimento para amolecimento. Cortes histológicos com espessura variando de 18 a 22 µm foram obtidos com auxílio de micrótomo de deslizamento e, posteriormente, coloridos em solução de Safranina e Astra-Blau “Safrablau” e montados em lâminas permanentes com resina sintética Entellan. Diferentes padrões anatômicos permitem o reconhecimento dos anéis de crescimento nessas espécies. Para a maioria das espécies analisadas, observou-se a presença de anéis distintos a pouco distintos, podendo ser reconhecidos pelo (i) espessamento e achatamento radial das fibras ou traqueóides axiais, (ii) dilatação tangencial dos raios e (iii) distribuição e arranjo do parênquima axial. O estudo de reconhecimento dos anéis de crescimento consiste em uma etapa fundamental à pesquisa, pela possibilidade de sua aplicação em estudos voltados à estimativa da idade das árvores e conhecimento do ritmo e comportamento de crescimento dos indivíduos em relação às condições ambientais.

¹ Trabalho desenvolvido na *Embrapa Florestas* com financiamento da Fundação Araucária (projeto 028/2003)

² Aluno do Curso de Biologia, Faculdades Integradas “Espírita”

³ Pesquisador da *Embrapa Florestas* botosso@cnpf.embrapa.br

⁴ Professor da Universidade Federal do Paraná